



SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 8310—BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO  
SABADO 17 DE OUTUBRO DE 1959

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

## ESPELHO DE MULHER CASADA

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca  
I V

5—CUIDADOSA DO LAR—a) Ser cuidadosa do lar, eis outra pérola que o Apóstolo engasta no colar de virtudes que toda a esposa deve possuir. A mulher não sabe o que deve a Cristo. Antes da Sua vinda ao mundo, ela era comprada e vendida, como se faz hoje nas feiras com os animais. Foi Cristo que a levantou da abjecção em que o paganismo a degradara.

Conta-se que numa feira de Lacedemónia estava uma mulher à venda. E o seu dono, para melhor apregoar e encarecer a mercadoria, pôs-lhe este rótulo descertante: «sabe governar e cuidar um lar».

Escusado será dizer que apareceram muitos compradores. E' que a grande missão da mulher é, de facto, cuidar do lar. Mulher que saiba muitas outras coisas, mas que ignore esta, é peixe fora da água, é pássaro longe do ninho. Foi por isso que S. Paulo pintou a esposa ideal com o cuidado do lar.

b) A importância desta virtude feminina talvez se não veja, às vezes, por ser feita de coisas pequenas. Uma flor nesta jarra; uma cortina naquela janela; aqui esta mesa; ali aquele divã; agora, água nas plantas; logo, os bragaes ao sol; tudo são coisas pequenas, em que Deus depositou a grandeza do bem-estar duma casa. E' por isso que nos sentimos lá bem; e é sem isso que nos sentimos lá mal.

Há maridos que fazem do seu lar apenas uma pensão: só o utilizam para comer e dormir. O resto do tempo passam-no sentados no café, ou abancados à mesa do jogo, em companhia de amigos que nem sempre são os mais recomendáveis.

Porque razão não vivem eles mais o lar? Porque é pobre? Porque não tem «chauffage»? Nem luz eléctrica? Nem rádio? Ou porque a esposa descuida essas nicas que dão à sua casa aconchego e bem estar? E' caso para fazer um sério exame de consciência.

c) A casa é a oficina onde a mulher forja a sua sanidade. E não procure fora o que só dentro dela pode encontrar. Bem sei que a vida hoje obriga a esposa a sair mais de casa. A carestia da vida leva-a a empregar-se em trabalhos extra-caseros, para engrossar os ganhos do marido que, de outra forma, talvez não cheguem para sustentar a família.

Mas não haja ilusões, nem se leve este ganho a constituir uma perda. Há quem ganhe vinte perdendo quarenta. Que adianta esticar num lado, se encolhe no outro? Há mulheres que, se ficassem em casa a cuidar dos filhos e da vida doméstica, realizavam uma economia familiar bem maior.

E nem há que dizer daquelas que trocam as obrigações do lar pelas devoções da igreja. Seria pagar o dizimo da hortelã. O P. Avila fustiga-as sem dó nem piedade, chamando-lhes falsas devotas (em vocabulário corrente: beatas). A oficina da sua piedade é o lar, quando aí há obrigações que cumprir.

## ASPECTOS DE VILA NOVA

### Biografias

Vasco César de Carvalho, do Instituto de Coimbra, Escritor ilustre e consciencioso, acaba de publicar o VIII volume de «Aspectos de Vila Nova», que vêm enriquecer, sobremaneira, a colecção das interessantes Obras que S. Ex.ª tem escrito sobre a progressiva e encantadora Vila Nova de Famalicão.

O VIII volume, que temos sobre a Banca do Trabalho, salienta numerosas personalidades postumas que mais brilho deram a Famalicão e, entre elas, três Barceleses:—António A. Fiuzza de Melo; António Luís Mendes (Visconde de Gemunde) e Manuel Augusto Correia Guimarães.

Vasco de Carvalho, prestigioso Famalicense que tanto tem lutado pela grandeza da sua donairoza Terra, nas 211 páginas de «Aspectos de Vila Nova», descreve as biografias de seus conterrâneos e outros patricios já falecidos, mas que deram relevo a Famalicão.

Ao ilustre publicista, Sr. Vasco César de Carvalho, «O Barcelesense» agradece a gentileza da oferta de um exemplar de «Aspectos de Vila Nova» e felicita S. Ex.ª por mais este excelente Trabalho, que foi impresso no «Centro Gráfico», de José Casimiro da Silva, em Famalicão.



D. VICTÓRIA SANT'ANA DA SILVA E MELO VAZ  
No dia 21 do corrente, completa 100 anos esta veneranda senhora, Mãe dos nossos amigos Srs. Almor, Celso, João Sant'Ana Pereira Vaz e da Ex.ª Esposa do também nosso amigo, Sr. José Gomes de Sousa. Parabéns, muitos parabéns, à Ex.ª Família da querida centenária.

## DIA DAS MISSÕES

No próximo dia 18 de Outubro, celebra-se, em todo o mundo, o Dia Missionário Mundial. Nós Portugueses, o povo missionário que deu ao mundo novos mundos e à Igreja novos campos de evangelização, não podemos ficar alheios a este movimento universal em favor das Missões. Esta é altura melhor para todos pensarmos e vermos quais são os nossos deveres para com as Missões. O problema missionário, que é um dos problemas que mais preocupam a Igreja nos nossos dias, não deve ser um problema que preocupe sómente aqueles que deixaram tudo, a sua família e a sua terra e tudo o que no mundo tinham de mais querido, para ir para terras longínquas a pregar o Evangelho, mas deve ser um problema que preocupe todos os Católicos, pois as preocupações da Igreja devem ser as nossas preocupações. Todos os católicos têm obrigação, em maior ou menor escala conforme as circunstâncias de cada um, de trabalhar pela salvação dos infieis, pela implantação da Igreja onde ela não penetrou ainda. Não quer isto dizer que todos devam abandonar tudo para ir trabalhar nas terras de Missão. De modo nenhum.

Há muitas outras maneiras de ser missionário. Para alguns, de facto, a quem Deus quer conceder essa graça insigne, a melhor, a única maneira de cumprir este dever é dar-se pessoalmente à obra do apostolado nas terras de infieis. Mas todos podem e devem ser missionários pela oração, pelo sacrifício e pela esmola. Todos podem fazer propaganda missionária; todos podem e devem permitir que seus filhos, se Deus lhes conceder a graça da vocação Missionária, entrem e perseverem no Seminário das Missões. E' triste ver que há pais e mães que antes querem que os seus filhos sejam lavradores ou qualquer outra coisa do que sacerdotes e muito menos missionários. Há pais e mães que tiram o seu filho do Seminário das Missões para ele não ir para tão longe, para o meio dos pretos e, se for preciso, como ainda há pouco sucedeu um caso, pagam-lhe logo depois a viagem para a Africa, infelizmente não para ele ir trabalhar na salvação das almas, mas para ir ganhar dinheiro.

Os portugueses dos séculos XVI e XVII não eram assim. Nesse tempo, Portugal, com 1.000.000 de habitantes, tinha 1.000 missionários nas missões e hoje, com 9.000.000 de habitantes tem uns escassos 500. E' que então, dentro das naus portuguesas que iam a descobrir novas terras iam missionários para evangelizar novas gentes; ao lado da espada dos marinheiros ia a cruz dos missionários; ao lado da bandeira portuguesa que flutuava nos mastros das caravelas ia sempre o estandarte da Redenção. Nas terras que os nossos navegadores descobriam colocavam um Cruzeiro para indicar que aquilo era de Portugal e todos assistiam à Santa Missa, pela 1.ª vez ali celebrada, para indicar que a Religião daquele povo devia ser, dali em diante, a de Jesus Cristo. Ah! Portugal do século XX, quão diferente és do Portugal dos séculos XVI e XVII!

Esta altura do Dia das Missões é a melhor para que nós Portugueses pensemos no que fomos no passado, no que somos no presente e no que devemos ser no futuro. Fomos povo de missionários e hoje somos terra de missão. Angola e Moçambique são Portugal e Angola e Moçambique são terras de missão. Debaixo da Bandeira da nossa pátria, vivem ainda 10 milhões de Portugueses que nunca ouviram falar de Deus, de Cristo, da Igreja, que nunca imaginaram que também podiam ir para o Céu. Corramos a salvá-los. Ajudemos os missionários e teremos a recompensa dos missionários. Nos nossos tempos, em que todos os inimigos de Deus se unem para combater e destruir a Igreja de Cristo, nós católicos não podemos nem devemos ficar calados e quietos. Hoje, mais que nunca, quem não é pela Igreja é contra a Igreja. Todos os Portugueses devem trabalhar pela implantação da Igreja em todo o Portugal. Todos a trabalhar para que o nosso querido Portugal não seja infiel à sua vocação missionária com que Deus o distinguiu e honrou. Tudo pelas Missões! Todo o cristão devia sentir na sua alma, dum modo ou doutro, o desejo de ser missionário, de salvar almas, de auxiliar as Missões, de trabalhar por Deus e pela Igreja. Católicos Barceleses, no dia Missionário mundial, um pouco mais de entusiasmo e amor pelas Missões. Jovens de Barcelos, olhai para o vosso ilustre «Conterrâneo», que foi o grande Bispo Missionário D. António Barroso. Quereis ser heróis? Tende em D. António Barroso um guia, uma estrela. Quereis ser missionários? Tende em D. António Barroso um modelo e um protector. Avante! Pelas Missões, ó mocidade!

António da Silva Costa

## CAMILO RAMOS

CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICO  
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES  
PROTESE DENTÁRIA

CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44—1.º | Telef. PPC 8321  
RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62 |  
BARCELOS

FARMACIA de SERVIÇO—Amanhã, está de Serviço  
Farmácia Antéro Faria.

## PALAVRAS... PALAVRAS... PALAVRAS...

Senhor Director:

Sinto muito não ter—para ilustrar o seu jornal que não tem a pretensão de ser *politico* nem *brilhante*, mas acima de tudo *bairrista*—títulos e mais títulos, bacharelatos e especializações, que me permitam um pé de igualdade na controvérsia travada com esse Senhor, que eu continuo a não conhecer, apesar de tantas e tão pomposas designações honoríficas. Continua a ser para mim um ilustre desconhecido, porque apesar de tudo o que diz de si próprio em quase meia página de jornal, tal arrazoado pouco passa duma forma jactanciosa de vaidade (legítima, se quizer) enquanto não mostrar obras em Barcelos que o definam melhor.

A «gloriosa Universidade de Lovaina» deve ter dado à Europa muitos e indiscutivelmente bons sociólogos.

¿ Mas será bonito vir para aqui vangloriar-se com os seus louros, quem em 34 anos pouco trabalhou pela sua terra, mormente no campo social, onde tanto e tanto há a fazer?

Que me conste nunca cursaram Lovaina—mas sim a nossa portuguesíssima Universidade de Coimbra—Salazar, um dos maiores economistas e políticos portugueses de todos os tempos (quer queiram, quer não!) e Cardeal Cerejeira, grande baluarte da Igreja contemporânea, e bem símbolo duma Hierarquia tão falada, e tão pouco seguida por alguns.

Mais. Não foi lá, nessa Universidade de Lovaina que o saudoso Padre Américo se tornou o nosso maior sociólogo dos últimos tempos. Nem tão pouco escreveu tratados de «Sociologia...galinácea» para estudo de «pura (?) investigação sociológica»...

Foi ali, ao contacto directo com a realidade e com a podridão, que Ele escreveu o mais belo tratado da sociologia humana: arrancou e continua a arrancar para a vida digna, seres que se escondem no lixo dos monturos. O seu *descanso* era sempre um trabalho contínuo, de prática e não de teorias... Paço de Sousa, Barredo, Calvário, Belém, Coimbra, Setúbal, Património dos Pobres—tudo isto nasceu da ansia dum Portugal melhor, numa alma de apóstolo e de Padre simples e bom, embora nunca tivesse cursado Lovaina.

Para construir, nunca precisou de destruir; mas sim reforçar e reformar. Reforçar, com a sua palavra influente e digna, e com o seu zelo inquebrantável o trabalho de recuperação. Reformar, com a sua alma e génio de lutador, o espírito caritativo que se estratificara, evadido de defeitos, através de gerações e gerações. E sobretudo, trouxe para a prática os ensinamentos do Evangelho, na mais vernácula realização da sua vida de Padre, que tardiamente abraçou, mas que soube honrar duma forma tão digna e tão coerente.

Senhor Director de «O Barcelesense»: queira dizer ao Senhor Padre Abel Varzim, muito empenhado em saber quem se atreveu a estorvar-lhe as divagações de «pura investigação sociológica» e o seu entretenimento no aviário a tratar de galináceos, que apesar de todos os seus bacharelatos, desconhece que o jornalismo admite o pseudónimo—de modo algum irresponsável, pois todo o escrito implica alguém, e esse alguém assume sempre, perante a lei, a responsabilidade do que escreve.

Pode fazê-lo por muitas e variadas razões todas elas para respeitar, quando a forma de polémica seja elevada e não se pretenda desvirtuá-la, rebaixando-a ao ataque pessoal que S. Ex.ª parece desejar.

Queira dizer-lhe, também, que as transcrições que vi feitas dos seus artigos pecaram por defeito apenas na quantidade e número de palavras.

Mas a ideia do autor dos artigos e suas intenções em tudo o que escreveu, que o julgue o leitor, quando S. Ex.ª nos quizer dizer o significado honesto e sincero—sem subterfúgios gramaticais—de certas aspas, de certas maiúsculas desnecessárias, de certas palavras em itálico, e de certas reticências, que também parecem despropositadas, num estudo de «pura investigação sociológica» feito no seu aviário, rematando nestes termos «Afinal o comportamento social dos homens não difere, por aí fora, muito...». E quando isto não baste para apurar razões, se tal for preciso, Senhor Director, queira ter a bondade de transcrever na íntegra—para que se não diga que não há honestidade e se não desejam as coisas bem claras—todo o extenso artigo sobre «Sociologia...galinácea». Talvez S. Ex.ª já não se lembre muito bem do que escreveu, ou da forma por que o fez...

Quanto ao «debate em prol de Barcelos» com ideas e problemas, no campo social, económico, religioso, moral e político—até à data, para nós, tudo conhecimentos teóricos que S. Ex.ª trouxe em grande profusão de Lovaina—prefiro demonstrar-lhe que os melhores debates construtivos em prol dalguma terra, são ainda e sempre trabalhar por ela e para ela!

E não...aparecer ao fim duma trintena, pavoneando-

-se de seu defensor, citando *pour éppaier* os basbaques todos os seus diplomas, e pouco mais fazer do que tentar destruir—sim, tentar destruir (e se quiser que o prove, é também só pedi-lo por boca) o prestígio de que gozam aqueles que sempre cá trabalharam, e deram à terra o melhor do seu esforço!

Desta vez, quando se refere à política da União Nacional, julgo-o mais sincero «Se é uma coisa (indisciplina) ou outra (coerência) não me pertence a mim decidir, nem me interessa».

Pois faz muito bem. Pena foi que não tivesse tomado essa mesma atitude antes de «se meter na brecha» a apoiar uma banda pela qual não parece muito disposto a bater-se. Nem admira.

Mas agora o que não está certo é a outra expressão «em vez de se atirar aos Padres». Mas quais Padres? Que tristeza pretender generalizar para setenta e tantos Sacerdotes—que compõem o vasto arceprelado de Barcelos—todos admiráveis pastores nas suas exemplares paróquias e capelanias—pois nem sequer o demoveu o brio da classe a que pertence—com o fim de alijar culpas que porventura pertenciam a uma escassa meia dúzia. E porque razão dirá S. Ex.<sup>a</sup> que deste assunto não deseja falar? «Pedra de escândalo»... Pois não há os que trocam os bancos da catequese pelas mesas do café e vício do jogo, indiferentemente, publicamente?... Prouvera a Deus que tal não o fôsse quando ao Julgamento presidir o Supremo Juiz Universal...

E porque razão dirá S. Ex.<sup>a</sup> que «não queria então falar disto, porque era aborrecido tocar sequer no assunto». Aborrecido, para quem? Para êsses? Para S. Ex.<sup>a</sup>? Para a Hierarquia? Para todos, infelizmente.

E enquanto se ponha em dúvida a pureza do catolicismo que professo, sempre direi que uma das frases de Cristo que mais me tem impressionado é esta: «Porque não é frio nem é quente, abomino-te.» Pergunta-se então: à frieza mórbida que vergasta o mundo, não deveremos contrapor a ardência da nossa Fé, bem vivida, tendo a ombridade, sempre que necessário, de extremar o «trigo do joio»?

Como prestigiar melhor a Hierarquia—que sempre desejei ver honrada e respeitada,—do que dar testemunho fiel da doutrina que professamos? Viu Barcelos prestigiar-se a Hierarquia de forma inequívoca, quando lhe deu representação acertada e condigna na pessoa do actual Arcipreste.

Mais uma vez nos encontramos a debater assuntos num pé de grande desigualdade. S. Ex.<sup>a</sup> com todos os conhecimentos que lhe auferem os doutoramentos e ordenações. Eu apenas com os poucos conhecimentos de leigo. E' pois, nesta qualidade, que volto a interrogar: «Porque não desejará S. Ex.<sup>a</sup> falar deste assunto, uma vez integrado nele, para, com mais propriedade, prestigiar a Hierarquia, através dum estudo consciencioso e honesto feito às causas que determinaram tudo isto? Que procure ver em que estado se encontram os organismos dependentes da acção paroquial na cidade.

Como este estudo seria bem mais proveitoso a Barcelos do que os estudos sobre «Sociologia... Galinácea» com que S. Ex.<sup>a</sup> achou por bem obsequiar-nos...

Talvez S. Ex.<sup>a</sup> não continue. E é pena. Mas lamentamos sobretudo que perca tanto da sua qualificada prosa a esgrimir no ar contra fantasmas, muito preocupado com os pseudónimos. O que lhe interessará mais para a discussão, as pessoas ou os factos em si?

«Ad majorem Dei gloriam». Para maior glória de Deus. E porque não? Se foi sempre com este espírito que aqui se tem escrito e lutado?

A. M. D. G.

## FRANCISCO RODRIGUES TORRES

E

## JOSÉ ANTÓNIO FARIA TORRES

Mudaram os seus consultórios para o Largo Dr. José Novais, n.º 25

## LOUVOR MERECIDO

Continua e intensifica-se a actividade, em busca de novo surto, da velha Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, presentemente confiada à direcção de um grupo de novos. Instituição veneranda, outrora activa e fecunda, carece de novo sopro de vida, que a alente e a faça entrar outra vez na senda do progresso. Para tanto, procura-se alargar o âmbito da acção, para novos campos de acção de assistência e de bem fazer.

A Associação, que tantos benefícios espalhou durante tantos anos pelos barcelenses, tem absoluta necessidade de conservar as inscrições presentemente existentes, sem as quais terá a vida gravemente comprometida. A sua salvação ou a sua perda está nas mãos dos Sócios, se estes continuarem ou se desistirem. Por isso, vai ser enviada circular aos sócios, com cotas em atraso, a lembrar a sua actualização, que lhes dará novamente direito às regalias associativas e conservará as suas inscrições, que todos devem manter, para que a casa se mantenha.

E muito a propósito é justo registar-se a deliberação do Sr. João da Costa Faria, ausente em São Paulo—Brasil, que, em alta demonstração de bairrismo e amor pelas instituições da Terra, mandou conservar a sua inscrição de Sócio da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, facto que a Direcção assinalou devidamente, consignando um voto de merecido louvor a este consócio.

Que o seu exemplo seja imitado por outros, existentes entre nós, que não devem alhear-se da Associação, á qual, entre outros, talvez os devam prender os laços da gratidão.

## CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresenta este cinema mais um filme em cor de luxo e em cinemaScope:

## O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

Uma história de amor e de fatalidade que está a dar a volta ao mundo pela sua ternura e pela força da sua delicadeza sem rivall... Com a interpretação sublime de Cary Grant e Deborah Kerr.

Para maiores de 12 anos.

Na próxima 5.ª-feira, 22, ás 21,30 horas, a super-produção, franco italiana:

## DELIRIO

Um filme que é um turbilhão de sentimentos e paixões! Com Raf Vallone, Françoise Arnoul, Elena Varzia, etc. Para adultos.

## AS COMEMORAÇÕES DE COIMBRA

Há poucos dias ainda Coimbra, a famosa Coimbra universitária que deu a Portugal o génio de Salazar, festejou condignamente, como lugar marcado para centro nacional das comemorações do 26.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho, uma data que se salienta na história política e social da Nação.

Estiveram presentes, desde Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Corporações e mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, milhares de dirigentes corporativos e trabalhadores—todos irmanados no mesmo ideal de afirmação patriótica e na igual vontade de prosseguir, sem desalentos nem dúvidas, no rumo de ressurgimento e prosperidade que a Revolução Corporativa traçou e fez seguir triunfantemente.

Os momentos que se viveram na velha cidade doutora, na inspiração de grandiosos destinos que a sua nobre Universidade—mãe de sabedoria—remotamente tem como legenda sem palavras, esses momentos de vibração patriótica e de fé na cruzada do Corporativismo nacional não poderão apagar-se da memória daqueles que as presenciaram e muito menos sair da menção histórica que o tempo ha-de fazer dos acontecimentos em que se solenizou um programa sério de acção social e uma obra de espírito cristão entre os variados interesses do mundo do trabalho.

Foram bem mais uma prova segura da vitalidade de um regime, tão apoteóticos se passaram, tão afirmativos decorreram.

Deram ensejo—feliz ensejo—para recordações que já andam presas a anos distantes, exactamente aqueles que assistiram à proposição de uma doutrina e aos primeiros passos de uma caminhada.

O ano de 1933 foi testemunha histórica de dois factos da mais alta importância para a vida nacional: a aprovação plebiscitária da Constituição Política do Estado Novo, em que se definiram as regras de uma estruturação política anupartidária e antiliberal, e a promulgação do Estatuto do Trabalho, a magna carta do Trabalho nacional, o documento base de toda a obra social que adiante se ergueu, sem pressas perturbadoras nem fantasias ruinosas, verdadeiramente a bem da Nação e da sua gente.

Passaram 26 anos. O tempo não chegou para se ultimarem todos os capítulos de aquele fundamental código propôs e estabeleceu para servirem de linha de rumo e acção. Não chegou nem podia mesmo chegar, tão certo é que só naquela data se definiu, com seriedade de princípios orientadores e dignidade de perspectivas realizadas, uma política social e económica de interesse autenticamente nacional.

Não bastou nem podia bastar, já que as dificuldades encontradas no caminho—vindas de muitas incompreensões e más vontades, de tendências liberais e individualistas que longamente se haviam enraizado no corpo e na alma da Nação—foram sempre variadas e consecutivas.

Mas chegou e bastou para que se operasse uma transformação profunda na consciência dos portugueses e se realizasse em favor de todos uma obra que aí está claramente afirmada em acontecimentos e factos que só a cegueira, a ignorância ou a estupidez podem desmentir ou minimizar.

A disciplina do trabalho, a protecção justa dos interesses e direitos legítimos dos trabalhadores, a segurança da Justiça nas relações normais entre patrões e trabalhadores, os bairros e as casas económicas, que a estes últimos vieram dar, contando-se por milhares, condições de vida familiar mais saudável e mais digna, a organização profissional em Grémios e Sindicatos, a criação progressiva de Casas do Povo, de tão valiosos rendimentos para o modesto modo de viver da nossa gente do campo, os contratos colectivos de trabalho, a instituição e o fortalecimento dos Organismos da Previdência, tudo isso e muito mais ainda é a exacta prova da excelência de uma Doutrina que permitiu uma Obra.

Ao festejar-se mais um aniversário desse notável documento social e legislativo que se chama Estatuto do Trabalho Nacional justissimas serão as nossas homenagens para todos aqueles que neste período de tempo e de acção pública Corporativa ofereceram leal e sinceramente a sua dedicação e o seu trabalho em favor de tão elevada e nobre causa, para todos os que ajudaram o bom combate, para todos os que tomaram parte lutadora na batalha que está ganha.

Homenagens aos homens do Governo que na pasta das Corporações—e antes dela no Subsecretariado de Estado—comandaram superiormente os passos da marcha sempre para diante, homenagens aos dirigentes corporativos que dedicadamente trabalharam nos seus postos de vigília e acção, homenagens a todos os que, patrões ou trabalhadores, se compenetraram do alto dever de solidariedade social que é hoje, como ontem foi e amanhã continuará a ser, o grito forte e aberto das mais saudáveis solicitações da Justiça.

MARINO DE CARVALHO

## BARCA PERDIDA

Nas ondas do mar salgado  
Anda uma barca perdida.  
Quantos sonhos se não perdem  
Nas ondas da minha vida!

Não falta gente no cais,  
Noite e dia, a soluçar.  
Ai as almas que naufragam  
Sem ninguém se incomodar!

E como a barca não chega  
E o mar se estorce em procelas  
Muitos se lembram da Virgem  
E rezam e acendem velas...

Senhora, também eu peço  
Que não deixes ir ao fundo  
Os sonhos da minha barca  
E as barcas de todo o mundo!

Francisco Sério

## TAL RELIGIAO, TAL ARTE

Por MANUEL LUÍS LOMBA

(Continuação do último número)

A substituição do arco pela ogiva deu aos conjuntos das igrejas e às suas minúcias uma forma semelhante ao seu pensamento: elevadas, aspirando ao céu.

Em todos os recantos dos templos, uma mimosa população de estátuas ou pinturas aludem aos principais mistérios do cristianismo; cenas da Bíblia, legiões místicas de santos e santas, Cristo, o Padre Eterno, os anjos. A fé ardente e ingénua, a alegoria da esperança, da consolação e de todos os terrores do inferno.

Naquela época também milhões de miseráveis curvados sobre a terra que regavam com suor e sangue, viviam, sem esperança nem protecção, sob a tirania do feudalismo que aos nobres dava o grado de roubá-los, chicoteá-los, matá-los até. A justiça era iníqua, cruel e estúpida. Em metade da Europa reinava a guerra; noutra grassavam a peste e a fome.

No meio destas trevas, uma só luz brilhava, um só refúgio se abria: a Igreja. Só na igreja o miserável alijava por momentos o seu fardo, esquecia por instantes a sua desgraça e miséria. Rezava, e ante os seus olhos deslumbrados passava uma visão de sonho místico e radioso: o reino dos Céus, da Paz, da Justiça e do Amor.

E este sonho real reproduziu-se na arte cristã, mais restritamente, na arte gótica.

A religião e a arte são o nobre epílogo da alentada vida deste povo.

E' um êxtase lento quando na Batalha contemplamos as rendas delicadas bordadas em tecido de pedra, os inumeráveis ornamentos, a indescritível beleza, graça e delicadeza, o seu voo para o céu,—a exibição da insuperável fé dos nossos antepassados. A fé e a devoção de D. João I a Deus e a Santa Maria, naquele memorável dia de 14 de Agosto de 1385, norteou a sorte do nosso reino.

Tradução em pedra do cristianismo, a Batalha compendia e cifra a crença, o valor real místico e material da Raça, a vida e a história de Portugal, a grande alma da Pátria, os atestados da grandeza das imortais e incomparáveis glórias da nossa epopeia continental.

Ocioso será frisar que, como a Batalha, muitos outros imponentes monumentos atestam a vivacidade da nossa raça.

Nestas indecisas horas em que vivemos, a religião não passa dum mito e vai ao menosprezo. A Idade do «atomismo» e dos «Luniks»—os deuses da actualidade—já lançou a patente do sortilégio da sua arte.

TAL RELIGIAO, TAL ARTE.

## Congresso Histórico de Portugal Medievo

A Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Braga, desde o dia 6 a 10 de Novembro, promove o Congresso Medievo com a colaboração de: Faculdade Pontifícia de Filosofia, Associação Jurídica de Braga, Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e a cooperação do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto.

O programa, consta do seguinte:

## DIA 6—SEXTA-FEIRA

De manhã, sessão de boas vindas; sessão plenária, na Biblioteca Publica. De tarde, sessões de trabalho das 3 Secções, na Biblioteca Publica e, á noite, Conferencia.

## DIA 7—SÁBADO

De manhã, sessões de trabalho das 3 Secções; romagem aos tumulos dos Condes D. Henrique e D. Teresa e visita à Sé e Museu de Arte Sacra. De tarde, sessões de trabalho das 3 Secções; inauguração da Exposição Bibliográfica e visita ao Museu D. Diogo de Sousa. Á noite, Espectáculo no Teatro Circo.

## DIA 8—DOMINGO

De manhã, visita a S. Frutuoso e Triangulo Turístico; Missa em Rito Bracarense, no Templo do Bom Jesus do Monte; Almoço no Bom Jesus—Exibição folclórica. De tarde, sessão de trabalho das 3 Secções. Á noite, Conferencia.

## DIA 9—SEGUNDA-FEIRA

De manhã, sessões de trabalho das 3 Secções; Passeio a Guimarães, recepção e almoço em Guimarães. De tarde, sessão plenária em Guimarães.

## DIA 10—TERÇA-FEIRA

De manhã, sessões de trabalho das 3 Secções. De tarde, sessão solene de encerramento do Congresso, no Salão Medieval da Biblioteca Publica de Braga. Á noite, recepção e jantar, nos salões do Governo Civil.

## INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Apontamentos coligidos «à toa» da imprensa local

(Continuação do numero 2531)

Creação da Comarca de Espozende

AUTO DE POSSE DE JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA DE ESPOZENDE DO EX.<sup>mo</sup> DOUTOR MANUEL NUNES DA SILVA

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e noventa e oito, aos vinte e oito dias de Novembro nesta vila de Espozende e sala do Tribunal Judicial do antigo Julgado Municipal deste concelho, onde veio o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, Juiz de Direito da Comarca de Barcelos, de que até agora tem direita parte o referido Julgado, comigo o escrivão do seu cargo Manuel Augusto Matos Lopes, com o official de diligencias Antonio José da Silva Machado, a fim de conferir posse do lugar de Juiz de Direito desta Comarca de Espozende, creada por decreto de vinte e sete de Outubro proximo, publicado no Diario do Governo de quatorze do corrente mês.

\* \* \*

Dr. Manuel Paes de Vila-Boas

Foi Presidente da Camara de Barcelos. A ele se deve a arborização do Campo da Feira lado poente.

Fez o Codigo de Posturas camararias. Foi deputado pelo Circulo de Barcelos.

Completo a estrada de Ponte do Lima e a directriz da estrada a Vila Nova de Famalicão, (1905).

\* \* \*

Pensamentos

No vasto campo da intriga é necessario cultivar tudo, até mesmo a vaidade dos tolos.

\* \* \*

Virtude sem caridade, não passa de nome.

(Continua)

Z.

## NO SOLAR DO CAVADO

em Barcelinhos, (Antiga Casa Gica) Grande SARRA-BULHO das Vendimas no próximo Domingo dia 18. Pápas e Rejões. Os vinhos, são de 1.ª qualidade.

Presuntos da Região Transmontana.

## CASAS

Vendem-se, na Rua das Vindeiras numeros 8 e 10. Informa esta Redacção.

## PAGAMENTO DE

### ASSINATURAS

Até 30-10-1960, a Ex.ª Sr.ª Dr.ª Juheta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro; até 30-9-1960, os Ex.ªs Srs. Dr. António Novaes Machado, Engenheiro D. Luís de Noronha e Tavora e Agostinho Gonçalves Mendes; até 30-8-1960, o Ex.ª Sr. Manuel Cerqueira Barros; até 30-4-1960, os Ex.ªs Srs. Professor Fernando Gonçalves Fernandes e Luís Vieira; até 30-3-1960, o Ex.ª Sr. António Peixoto de Carvalho; até 30-1-1960, o Ex.ª Sr. João de Oliveira Barros.

—Até 30-12-1959, os Ex.ªs Srs. Bartolo de Oliveira Correia Paiva, Emídio Quintela, José Maria Pinheiro Durães, Domingos Gonçalves Salgueiro, João Fernandes Soutelo, Professora D. Rosa do Carmo Simões, Leonar-do Gaspar da Costa, Raul Ferreira Veloso, Domingos da Costa, Julio Fernandes da Costa, Família de Antonio de Araujo Barbosa, Décio Nunes, D. Ana da Fonseca Almeida, João Augusto Cerqueira Alves, Professora D. Maria da Gloria Lima Bandeira Ferreira, Francisco Cunha, Laurentino Miranda do Vale Lima, João Fernandes Marta, Aarão Piuto de Azevedo, Manuel Gomes da Ponte Neves, Antonio José Longras, Arlindo Ferreira Campos, Manuel Gonçalves de Carvalho, José Pereira da Silva Correia, Felismino Gonçalves de Carvalho, Aurélio de Araujo Silva, Domingos José Pereira, D. Vicente Auzina, Luís Cardoso Gonçalves, João Gonçalves Martins, Manuel Braz Afonseca, Gaspar da Silva Pimenta, Professora D. Maria José Miranda Aviz de Brito, Adérito Diniz Pontes, Manuel Francisco Cordeiro, Eurico Soucasaux, João Ferreira da Silva, Constancio Maciel de Miranda, Carlos de Almeida Barros, Gabriel Correia Lopes, Vitor Gomes da Cunha, Dr. José Rodrigues Fernandes, Antonio de Araujo Ferreira e Externato D. Antonio Barroso.

—Até 30-10-1959, o Ex.ª Sr. Francisco Assis Esteves da Cunha.

### DA AFRICA

Até 30-3-1960, o Ex.ª Sr. Manuel Correia Lopes e até 30-12-1959, os Ex.ªs Srs. Vicente Antonio Fernandes e Engenheiro Ilidio Manuel Beleza Moreira.

### DO BRASIL

Até 30-6-1960, o Ex.ª Sr. Domingos Pereira da Quinta Costa e até 30-9-1959, o Ex.ª Sr. João Gonçalves Dantas.

DA AMERICA DO NORTE  
Até 30-12-1959, o Ex.ª Sr. Julio Fernandes Capela.

## DOENTES

Têm estado enfermas as senhoras D. Rosa Rodrigues de Carvalho e D. Rosalina do Vale Martins, de Barcelinhos. —Vão obtendo melhoras os nossos amigos Srs. Belarmino Coutinho Rodrigues, Delfim Vinagre, Alexandre Félix Falcão e Joaquim Albino Fernandes.

—Continuam enfermos os nossos amigos Srs. João Baptista da Silva Correia, Manuel Maria Fernandes de Sousa, Capitão João Herminio Barbosa e Manuel Sendim.

## ELEIÇÕES DE JUNTAS DE FREGUESIA

Amanhã, em todas as freguesias do nosso concelho, realizam-se as eleições das Juntas.

O acto eleitoral nesta cidade efectua-se no Salão da Câmara, sendo apresentadas duas listas.

A lista A, é constituída pelos Srs.:

### EFFECTIVOS

Manuel Pereira da Quinta Júnior, Anibal Araújo e

Belarmino Coutinho Rodrigues.

### SUBSTITUTOS

Eduardo Henrique dos Santos

Ferreira Vale, Daniel da Costa

Carvalho e Félix Luis da Cunha.

A lista B, pelos Srs.:

### EFFECTIVOS

Artur Vieira de Sousa Basto,

Sérgio Miranda Silva e

Manuel Fitas de Miranda.

### SUBSTITUTOS

António Barbosa Oliveira, Félix

Luis da Cunha e Manuel Alves

Pereira.

### Festas de anos

No dia 19 do corrente tem a sua Festa Natalícia, completando 66 Anos, o nosso preclaro amigo, Sr. António Rodrigues de Carvalho, hábil Construtor Civil Diplomado e estimado Proprietário.

—No dia 20, faz 71 anos o nosso respeitável amigo e ilustre Colaborador, Sr. Padre João Lima Torres, ilustre e digno Sacerdote.

—Com os nossos parabéns, desejamos que estes dois bons amigos continuem a fazer anos, na graça de Deus.

### Visita honrosa

Acompanhado da Ex.ª Srs.ª D. Elisa de Carvalho, ilustre Directora e Proprietária da Revista Feminina—Da Mulher para Mulher—esteve nesta Redacção o nosso amigo, Sr. Nuno Rossini Marques Tristão Rosado, prestigioso Redactor do S. N. I., que nos entregou um exemplar dos Estatutos do futuro Grémio Nacional da Imprensa Regional.

Agradecemos a visita de tão ilustres Jornalistas.

### Armazéns Pinheiros de Braga

Da Ex.ª Gerência destes importantes Armazéns de Lanifícios da Cidade dos Arcebispos, recebemos uma duzia de calendários de jogos de futebol referentes às jornadas da 1.ª Divisão da época 1959-60.

Agradecemos a gentileza.

### Comendador Manuel Azevedo Falcão

Este nosso prezado conterrâneo e ilustre Vice-Consul de Portugal em Niterói, regressou ao Brasil, depois de passar alguns meses em Barcelos, sua Terra. Boa viagem.

### Alferes Cruz

No Hospital Militar do Porto foi operado o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Alferes Augusto Fernandes da Cruz, tendo-lhe sido amputada uma perna. Que em breve regressa à sua casa, são os nossos votos.

### CALENDARIOS DE JOGOS

Pelo nosso prezado amigo, Sr. José Luís Correia, digno Proprietário da Papelaria e Livraria «Lys» e habil Gerente da Tipografia Gil Vicente, desta cidade, foram-nos enviados diversos calendários dos jogos de futebol. Gratos pela deferência.

### A LUGAM-SE

Garagem armazem e duas garagens individuais na Rua Elias Garcia-2.

### EMPREGADO

Precisa-se, para estabelecimento de Merceria, nesta cidade. Informa esta Redacção.

### ROLDÃO DE OLIVEIRA

Médico-Veterinário  
Fixou residência em Vila Nova de Famalicão—Telefone 299.

### 200 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca. Juntos ou em fracções. Informa esta Redacção.

### CASA

Em Barcelinhos, na Rua Miguel Angel, vende-se uma magnífica Casa, com quintal.

# Pápas, Rejoada e Franguinhos

TODOS OS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

NO

## Restaurante Pérola da Avenida

Alferes Barreiros



Na próxima segunda-feira, dia 19, faz 4 anos que faleceu o nosso amigo e ilustre Colaborador, Sr. Alferes José Olímpio Barreiros de Oliveira. Que Deus tenha a sua bondosa alma junto Si, são os nossos votos.

### PELO CONCELHO Faleceram:

Em Negreiros, Carmina Ferreira de Oliveira, de 59 anos.

—Em Aborim, Rosa Pereira, de 81 anos.

—Em Durrães, Maria Maciel de Castro, de 31 anos.

—Em Areias de Vilar, Joaquim de Matos Dias, de 70 anos.

—Nesta cidade, Ana da Costa Soares, de 54 anos e Benjamim Alves Marques, de 38 anos.

—Nos Feitos, Joaquim Martins de Sá, de 20 anos, Américo Rodrigues Cabreira, de 23 anos e Joaquim Rodrigues da Cunha, de 32 anos.

—Em Gilmonde, José Gomes Pedrosa, de 68 anos.

—Em S. Romão da Ucha, Ana Antunes de Oliveira, de 65 anos.

—Em Panque, Francisca Fernandes, de 80 anos.

—Em S. Verissimo, Domingos Lopes Monteiro, de 57 anos.

—Em Martim, Ana de Araujo, de 79 anos.

—Na Pousa, Arménio Matos Pereira, de 5ª anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Ana Pereira Lopes, de 71 anos.

A's famílias em luto, pesames.

### Agradecimento

A Família de José Gomes Pedrosa, agradece reconhecida a todas as pessoas que prestaram os seus favores, e as ultimas homenagens ao saudoso extinto, assim como a assistência à Mis-sa do 7.º dia.

Gilmonde, 12-10-1959.

### Casas decaseiro e senhorio

No lugar da Estrada, freguesia de S. João de Vila Boa, vendem-se. Tem luz eléctrica e água de poço com motor e torneira.

Tem terreno de lavradio e bom pomar.

Para tratar, por favor, com o Sr. José António Pereira Torres, na mesma freguesia.

### Casa com quintal

Na Avenida Paulo Felisberto, vende-se. Informa esta Redacção.

### NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

## ARROZ SECO «VELHO»

Carolino—Gigante 1.ª e Gigante 2.ª

VENDE QUALQUER QUANTIDADE

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 8410

Talhadeira para Malhas Interiores

PRECISA-SE. Bem habilitada para localidade próxima desta cidade. Guarda-se sigilo estando empregada.

Carta à Redacção às iniciais A. J.

Aos proprietários de Armazens de Materiais de Construção e de artigos Sanitários, Construtores e Mestres de Obras, a VIDRARIA BARCELENSE

## DE ANTONIO ALVES TORRES

comunica a todos que tem uma grande quantidade de AZULEJOS brancos de 15x15, que os vende a baixos preços e, ainda, faz grandes descontos aos Revendedores.

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Industria

DIRECÇÃO GERAL DOS COMBUSTIVEIS

### EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção Geral dos Combustiveis:

FAZ SABER QUE: a Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petroleos em Portugal—SACOR, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gásóle, com capacidade total aproximada de 20.000 litros sita no Largo Dr. Martins Lima, freguesia e concelho de Barcelos, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034 de 1-10-1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petroleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9-5-1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 2 de Outubro de 1959.  
O engenheiro-chefe da Delegação  
Artur Mesquita

### FOGÃO ELÉCTRICO

Vende-se com 3 discos, forno e estufa. Informa esta Redacção.

### CASA NOVA

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas, em Arcoselo. Falar no local.

## DESPORTO

### Nota de abertura

Os amadores da «pesca desportiva» andam alarmados com os sucessivos «crimes» que se praticam nos nossos ribeiros. A semana passada foi o ribeiro das «Pontes» que serviu de cemitério a muitos exemplares de «trutas» sendo visto a boiar algumas de tamanho razoável.

Infelizmente já não é caso virgem o que agora aconteceu. Apela-se, porém, para que os «fiscais» façam cumprir a nova Lei, procurando «saber» quem são os autores dos delitos.

O repovoamento do ribeiro das «Pontes» foi trabalho inglório perante a insatisfação dos «criminosos» que não recuam perante a nefasta tarefa de extermínio...

Mas o dia de prestar contas chegará...

Vai continuando a prova regional de futebol e, a equipa barcelense, não tem dado prova de poder conquistar a posição que, ingloriamente, se perdeu. Estamos absolutamente à vontade para informar que, a equipe jovem que o clube da nossa terra tem apresentado, no campeonato regional, não «serve» para voltar à presença da 2.ª Divisão Nacional e, para isso, basta «só» um pequeno olhar, para as respectivas series da prova federativa, para se avaliar o quanto difícil será conquistar—depois do torneio de classificação—o lugar. Não desesperemos que, não sendo esta temporada, esperaremos uma larga oportunidade para reconquistar uma posição que nunca se perderia se «houvesse» um pouco mais de atenção; um pouco mais de «ignorância», em vez de sabichões e competências...

Agora teremos, quando muito, um «grupinho» para «jogar a bola» sem pretensões, apesar de toda a boa vontade do treinador...

Os desafios da prova regional tem demonstrado—de maneira inconfundível—que a «tenda quer com quem a entenda» e se a cidade, ou «TODOS» nós, não queremos...o grupo tem, fatalmente, de se bascar em «prata da casa». E' certo—e sabido—que muitos erros se podiam ter evitado se, em vez de vaidades e malquerenças, se procurasse «unir» aqueles que, durante alguns anos, têm procurado, em «modesta mas simpaticamente», servir o desporto sem auferir outra recompensa que não seja...inimizades pela sua forma de ser.

Amanhã, o Gil Vicente, desloca-se a Ponte do Lima, onde vai jogar com os Limianos. R. N.

### CÃO DE COR AMARELA (Coelheiro)

No primeiro dia de caça, desapareceu, um, que pertence ao Sr. Fernando Duque, de Barcelinhos.

### PORTADAS

Vendem-se, novas, de janelas. Informa esta Redacção.

## PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

## PINTO DE MAGALHÃES, L.ª DA

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

**Monte Crasto**

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Recolha de Automóveis e venda de Gasolina, Óleos e Pneus  
Produtos MOBIL**Garagem Central**ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
DE

ANTÓNIO D. PEDRAS

(ANTIGA GARAGEM PERESTRELO)

Pessoal habilitado sob a orientação técnica da MOBIL OIL.  
Largo Dr. José Novas Telefone 8208 BARCELOSSe V. Ex.<sup>a</sup> tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija **Torneiras FERROCINTO** FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira  
DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS**FLÁVIO GOMES**Rua de Santo Ildefonso, 260—2.º—Telefone 24.613—PORTO  
EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.<sup>a</sup>Anuncio publicado em «O Barcelense» de 17-10-1959  
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS  
(Secretaria)**ARREMATACÃO**2.ª praça  
2.ª publicação

Em virtude do ordenado nos autos de liquidação de activo que correm por apenso á falência requerida por Manuel Carreira de Freitas Guimarães, casado, proprietário, da freguesia de Lijó, desta comarca, contra a firma industrial «M. A. COUTINHO &amp; FILHOS LIMITADA», sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, com principal estabelecimento e sede na freguesia de Arcozelo—Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, no dia 29 do corrente, pelas dez horas, no edificio da mesma firma, há-de proceder-se, em 2.ª praça, á arrematação dos bens a seguir mencionados, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do valor porque são postos em praça:

Numero um

Fábrica de serração, situada na Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, e parte sita na freguesia de Arcozelo, desta mesma cidade, com os numeros setenta e três, noventa e um, noventa e três, noventa e cinco, cento e treze e cento e quinze, que confronta do norte com a referida Avenida, do sul e nascente com Gomes &amp; Companhia, Limitada, e do poente com João Pacheco Leite e Doutor Francisco Rodrigues Torres, inscrita na matriz urbana sob os artigos duzentos e vinte e dois, duzentos e vinte e três, duzentos e vinte e quatro, e duzentos e vinte e cinco, parte descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e oitenta sob o numero setenta e um mil duzentos e quarenta e três, B cento e sessenta e sete sob o numero sessenta e seis mil cento e setenta e dois B e duzentos e onze sob o numero oitenta e três mil seiscentos e setenta e seis, e parte não descrita, prédio que é composto por dois edificios com frente para a dita Avenida, terrenos para secagem de madeiras e compreendem as diversas divisões descritas a

folhas quarenta e nove e cincoenta, do respectivo auto de arrolamento, e que tudo entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela

quantia de 200.000\$00.

Numero dois

Uma máquina simples ou de corte para fabrico de lã de madeira, e que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 500\$00.

Numero três

Uma máquina de machiar, e que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 150\$00.

Numero quatro

Seis bidões em chapa, e que entram em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 100\$00.

Numero cinco

Uma caixa com tipos de impressão, em bronze, e que entra em praça por metade do seu valor, ou seja pela quantia de 250\$00.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da sisa, tendo no acto da arrematação de depositar dez por cento sobre o valor da compra.

Barcelos, 9 de Outubro de 1959.

O Administrador,

Manuel Fortes d'Ascensão Correia

Verifiquei.

O Sindico,

José da Graça Faria Junior

**AO PUBLICO**

Manuel Gomes Nogueira, vem tornar publico de que, de comum acordo, deixou de fazer parte da sociedade que tinha em Barcelos com o Snr. Gaspar Joaquim Lopes, da mesma freguesia.

Tambem declara que, desde já, está pronto a ir trabalhar para outros Postos de Abastecimento de Gasolina, para o que tem as necessárias habilitações.

Para mais informações, falar ao seu ex-sócio, Gaspar Joaquim Lopes.

**BOM NEGÓCIO**

Em Barcelinhos, Largo do Tanque, passa-se o antigo estabelecimento de vinhos e comidas—«Socorro», por motivo de falta de gerência.

Tratar no mesmo.

**PEIXOTO**Com Automoveis de aluguer, na Praça de Barcelos, comunica aos seus Amigos e Ex.<sup>mos</sup> Clientes de que tem para alugar carros de 4 e 6 lugares, devidamente legalizados para viajar pelo País e por toda a Europa.

Telefone da residencia : 8475

Praça : 8488

**BOBINAGENS**

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência :

Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 17-10-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

**ANUNCIO**

1.ª praça

2.ª publicação

O Doutor LUÍS FILIPE RODRIGUES DE FARIA, Substituto do Meritissimo Juiz de Direito da Comarca de Barcelos:

Faz saber que no dia 12 de Novembro próximo, pelas 10 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o prédio abaixo mencionado, penhorado nos autos de Execução Sumária que Laurentino Rodrigues de Carvalho, casado, industrial, do lugar da Trescareira, freguesia de Louro, da comarca de Famalicão move contra MARIA DA CRUZ ARAUJO, viuva, moradora no lugar da Lamela freguesia de Minhotães, desta comarca.

PRÉDIO

Metade indivisa de uma CASA TORRE COM TERRA A HORTA, situada no lugar da Lamela, freguesia de Minhotães, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 88.069, a fls. 12 do L.º B—223 e inscrita na matriz nos artigos 131 da matriz urbana e 1/4 do artigo 447 da matriz rústica, que será posto em praça pelo valor de três mil seiscentos e noventa escudos 3.690\$00.

Barcelos, 3 de Outubro de 1959.

O Chefe da 3.ª Secção,

Domingos Lima da Costa

Verifiquei;

O Juiz de Direito, Substituto,

Luís Filipe Rodrigues de Faria

**QUINTAS**

Arrendam-se as quintas da Devesa e Moselhe, na freguesia da Silva. Tratar com o próprio na referida quinta da Devesa.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**Casa nova—Vende-se**

No lugar da Pena, freguesia de Gamil, deste concelho, vende-se uma magnifica casa de solida construção, tendo garagem, água, luz e um bom quintal. E' situada junto á estrada Nacional (Barcelos—Braga) e a venda é feita por motivo de retirada urgente.

Informa esta Redacção.

**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

Telefones : 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

**JUDIBEL****CAMISAS****CUECAS****PIJAMAS**

TELEFONE 8469

**BARCELOS****AFRICA**

EMBARQUES RÁPIDOS

MAIS BARATO

ESCREVA:

AGÊNCIA A POVEIRA

PRAÇA DO ALMADA, 45—Telefone 291

POVOA DE VARZIM

**ANUNCIO**

Vendem-se ou trocam-se automóveis e fourgonetes PONTIAC A GASOIL. MOTOR NOVO — STUDEBEKER A GASOLINA E MUITOS OUTROS, A BONS PREÇOS. PEÇAS RECUPERADAS PARA CAMIONETES E AUTOMOVEIS PNEUS PARA ROLAR E PARA SOLAS.

RUA DE VILA MEÃ, 261—TRAVESSA DE BONJÓIA, 229  
Telefone P. C. C. 52249—PORTO—CAMPANHÁ**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

**SAMETIL**

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bébés após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.